



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Novembro 2020



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MOÇAMBIQUE



Moçambique

Presidência

Eliza Mónica Ana Magaua

Presidente

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico -
Novembro 2020

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz
Maputo – Moçambique

Coordenação e Direcção

Adriano Atanásio Matsimbe
Director Nacional

Natércia Macuácuá
Directora Nacional Adjunta

Produção

Idefonso Pira Alves
Ivânia Elizabete da Conceição
Rute Bassiqueiro

Análise da Qualidade

Alberto Francisco Cossa
Jorge Daniel Chemane
António Ferreira Júnior

Design e Grafismo

António Guimarães
Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

Ficha Técnica

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.

(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos. (Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA	- 2 -
1.1. Clima económico	- 2 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros	- 10 -
3.ANEXOS	- 11 -
3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019).....	- 11 -

INTRODUÇÃO

A publicação “Indicadores de Confiança e de Clima Económico” é uma brochura sobre os resultados do inquérito de conjuntura, realizado mensalmente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em Moçambique, país africano situado na costa sul-oriental. Trata-se de uma compilação de opinião dos agentes económicos (gestores de empresas) acerca da evolução corrente da sua actividade e perspectivas a curto prazo, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações da actividade.

O inquérito mensal de conjuntura é realizado às empresas do sector não financeiro, com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas iniciadas em Fevereiro de 2004 até ao mês de referência do corrente ano.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma breve análise dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final, encontra-se um quadro - resumo estatístico e uma nota metodológica, na qual se explica o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Dezembro de 2020

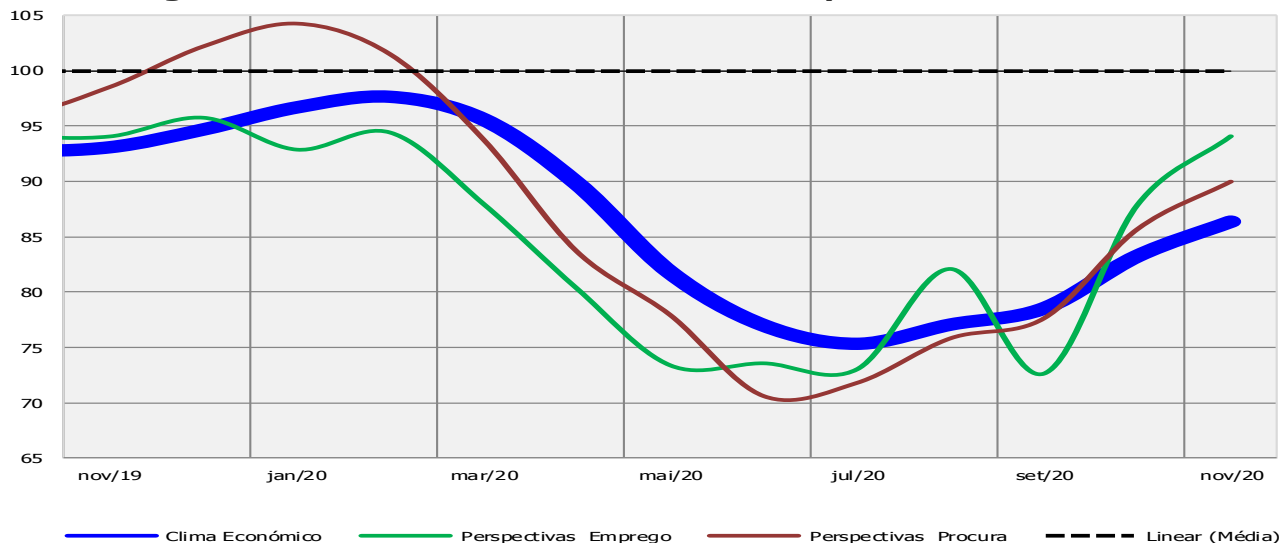
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Conjuntura económica manteve-se favorável em Novembro

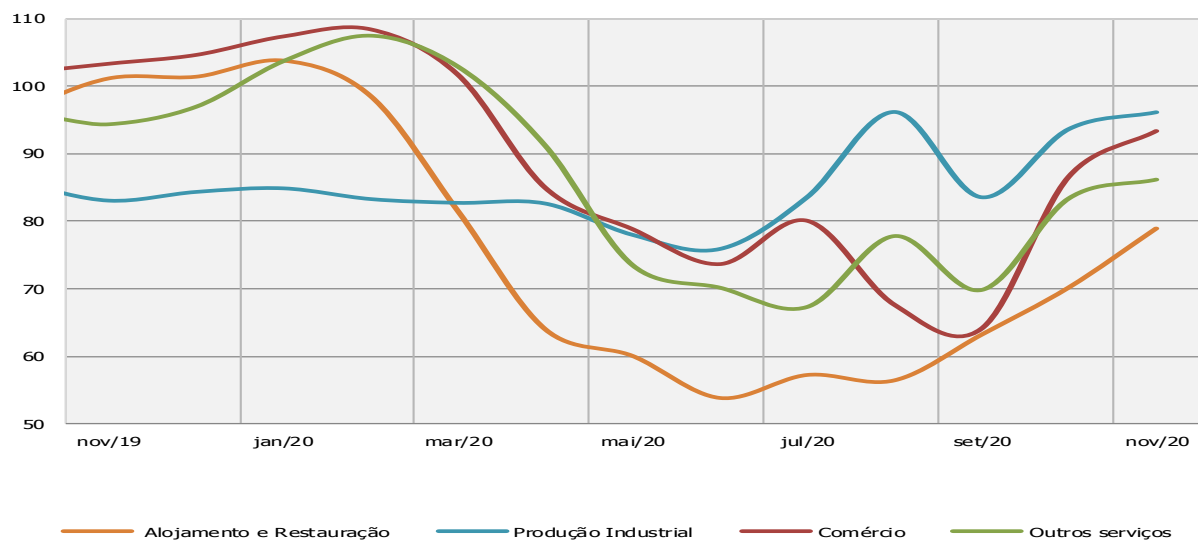
O indicador do clima económico (ICE), expressão sintética da confiança dos empresários do sector real, continuou em alta em Novembro ao consolidar o incremento do seu saldo pelo quarto mês consecutivo, facto que continuou a dever-se às apreciações positivas das perspectivas de emprego e da procura que aumentaram ligeiramente no mês de referência.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



A tendência de aumento do ICE deveu-se sectorialmente, à apreciação continuamente positiva da confiança nos ramos empresariais de alojamento, restauração e similares, de comércio, de outros serviços não financeiros, bem como da avaliação abonatória da confiança no sector da produção industrial, que em conjunto suplantaram a avaliação negativa da actividade do sector de transportes (pelo segundo mês) e de construção face ao mês anterior.

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura consolidada

Em Novembro, o indicador de expectativas de procura continuou em ascensão pelo quinto mês consecutivo, tendo mesmo assim o seu saldo se situado abaixo da média da respectiva série temporal. Influenciaram o contínuo incremento da perspectiva da procura, a avaliação optimista do indicador em todos sectores inquiridos com excepção dos sectores dos transportes e de outros serviços não financeiros (com um queda ténue) que avaliaram a sua confiança como sendo desfavorável.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

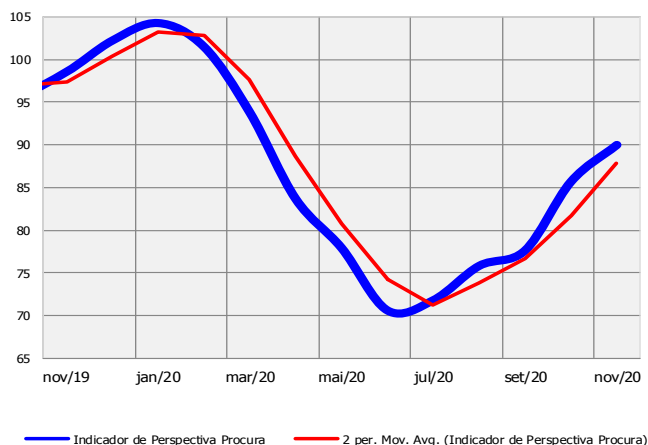
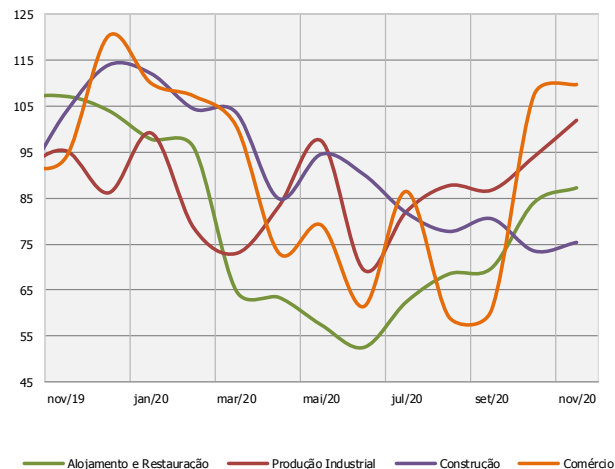


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego continuou com o perfil favorável

Em Novembro indicador de perspectiva de emprego continuou com o perfil favorável iniciado em Setembro, ao registar um aumento substancial, tendo o nível do seu saldo se situado abaixo da média da respectiva série temporal. Esta perspectiva alta do emprego resultou das avaliações favoráveis do indicador em todos sectores inquiridos, excepto os sectores da produção industrial e de construção que registaram uma queda de emprego futuro.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

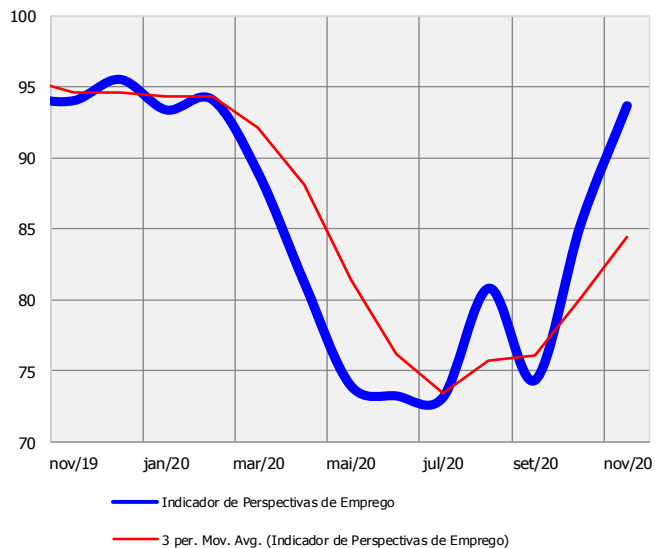
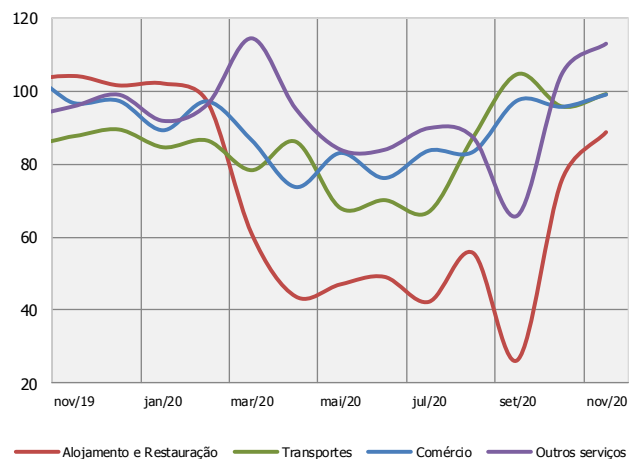


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



1.4. Expectativa dos preços

Perspectiva de subida ténue de preços nos próximos meses

Em Novembro, o indicador de perspectiva dos preços continuou em ligeiro aumento pelo quinto mês consecutivo, tendo o seu saldo atingido o nível mais alto desde o mês de Abril de 2018, situação que está em linha com o índice de preços no consumidor. A continuação ligeira do aumento da perspectiva de preços, em Novembro, foi impulsionada pelas opiniões inflacionistas vinculadas às actividades de alojamento e restauração, de construção, do comércio e dos outros serviços não financeiros que suplantaram assim as convicções deflacionistas registadas nos restantes sectores no mês em análise.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

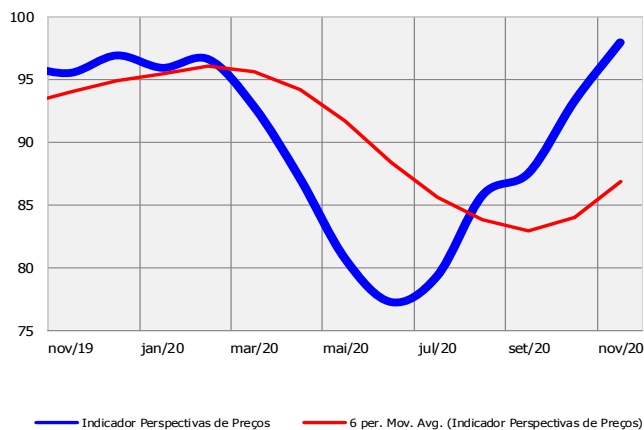
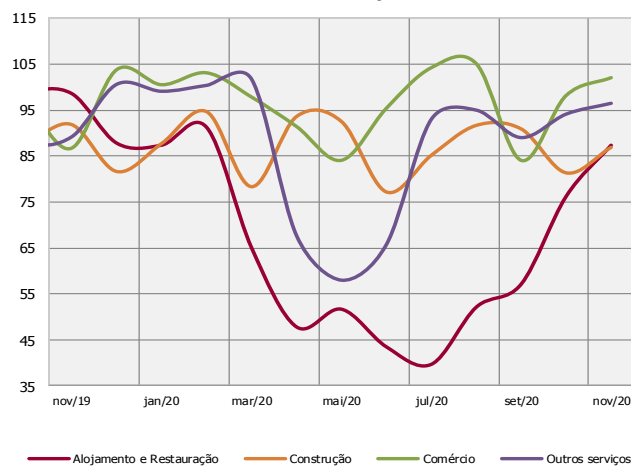


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



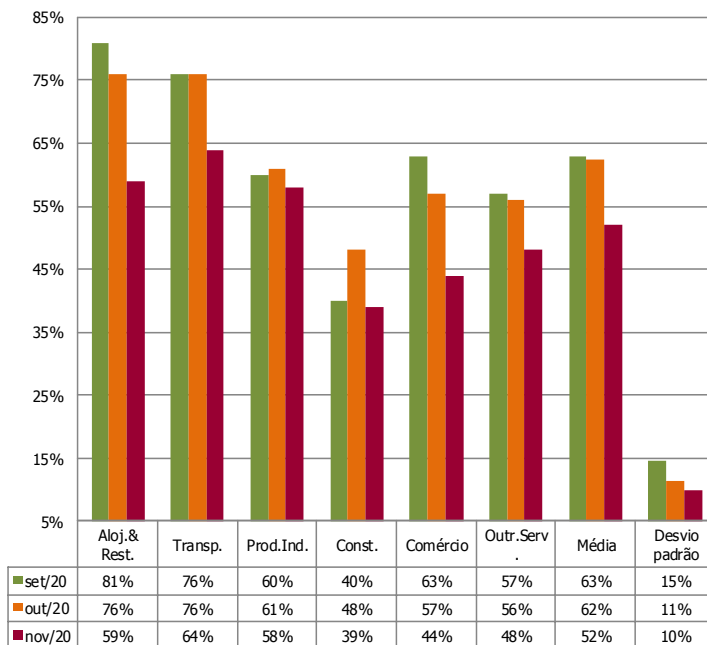
1.5. Limitação da actividade

Empresas com constrangimentos diminuem

Em média, 52% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no mês de Novembro, o que representou uma diminuição de apenas 10% face ao mês anterior, situação que está em linha com o ICE que aumentou.

A redução da proporção de empresas com constrangimentos foi influenciada pela redução da frequência de empresas com dificuldades em todos os sectores alvos do inquérito. Entretanto, os sectores de transportes (64%), de alojamento, restauração e similares (59%) e da produção industrial (58%) continuaram com a maior proporção de empresas com constrangimentos de todos sectores inquiridos.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Aumento da procura consolida a confiança na actividade hoteleira, restauração e similares

Em Novembro, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares registou um incremento assinalável pelo terceiro mês consecutivo, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais alto dos últimos oito meses da respectiva série temporal.

Este comportamento favorável da conjuntura do sector foi influenciado pela convicção do aumento de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque para a procura corrente que aumentou substancialmente no mês de referência.

Contrariamente com a linha da procura corrente, a perspectiva da capacidade hoteleira para os próximos meses baixou suavemente num momento em que a perspectiva de preços foi de subida ligeira.

Cerca de 59% das empresas deste sector enfrentou alguma limitação da actividade no mês em análise, o que representou uma diminuição de 17% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior. Este facto está alinhado com o indicador síntese do sector que reagiu com a subida face ao mês anterior.

Os principais constrangimentos referidos pelos agentes económicos, do sector, foram a baixa procura (35%), a falta de acesso ao crédito (10%), a concorrência (9%) e os outros factores não especificados (40%), em ordem de importância.

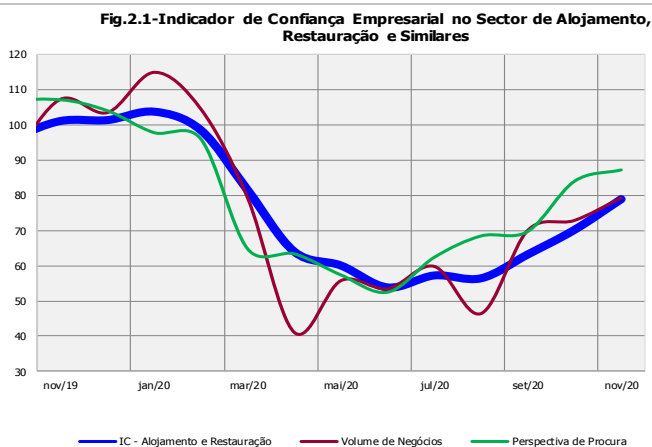


Fig.2.1.1- Perspectivas de Preços e da Capacidade Hoteleira

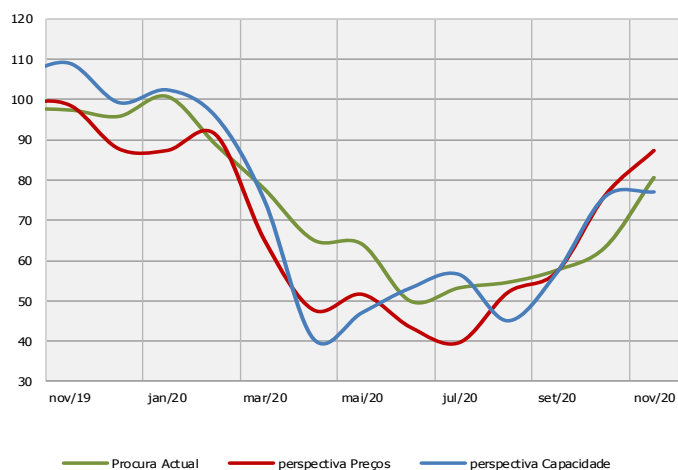
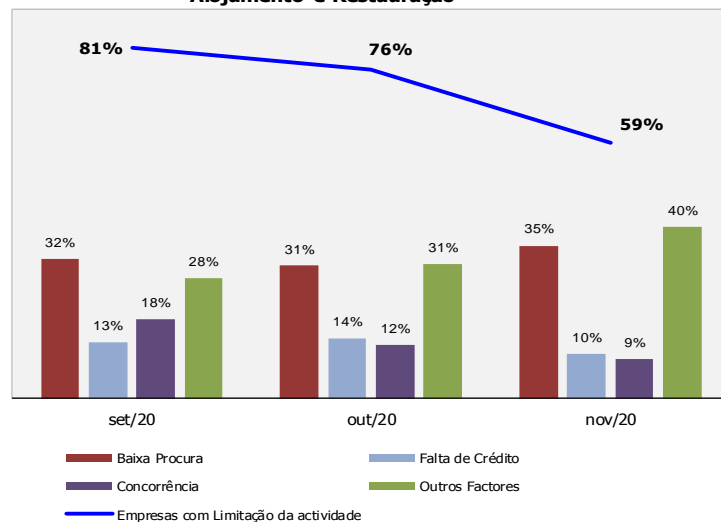


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Baixa perspectiva de facturação futura agrava a confiança dos serviços de transportes e afins

Em Novembro, o indicador de confiança do sector de transportes que inclui além da actividade transportes, actividade dos terminais, portagem, despacho aduaneiro e outros serviços auxiliares prolongou a trajectória descendente pelo segundo mês consecutivo, tendo o respectivo saldo se situado abaixo dos últimos três meses da sua série temporal.

A avaliação desfavorável do sector em análise deveu-se à redução substancial da perspectiva do volume de negócios, bem como da queda ligeira do volume de negócios apesar do aumento ligeiro da perspectiva de emprego no mesmo mês de referência.

Em linha com o comportamento da perspectiva do volume de negócios, a carteira de encomendas continuou em queda pelo terceiro mês consecutivo, numa conjuntura em que as perspectivas de preços também caíram e os preços correntes aumentaram face ao mês anterior.

Cerca de 64% das empresas inquiridas deste sector enfrentou algum obstáculo no período em análise, facto que correspondeu a uma diminuição de 12% face ao mês anterior.

A baixa procura (25%), dificuldades financeiras (18%), a concorrência (16%) e os outros factores não especificados (25%) continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

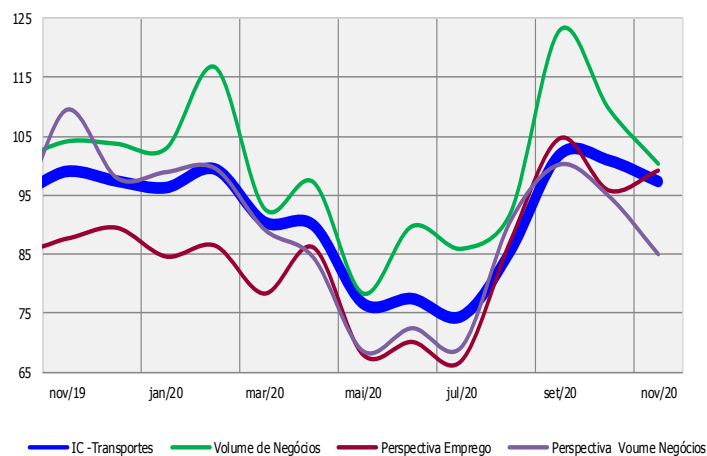


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspetivas das Tarifas no Sector dos Transportes

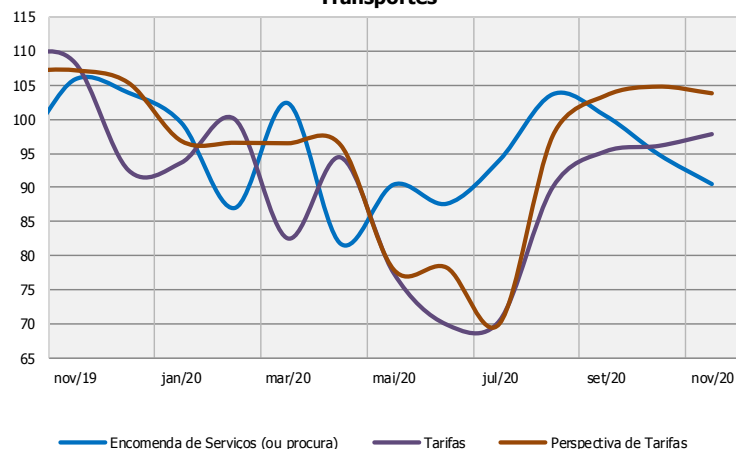
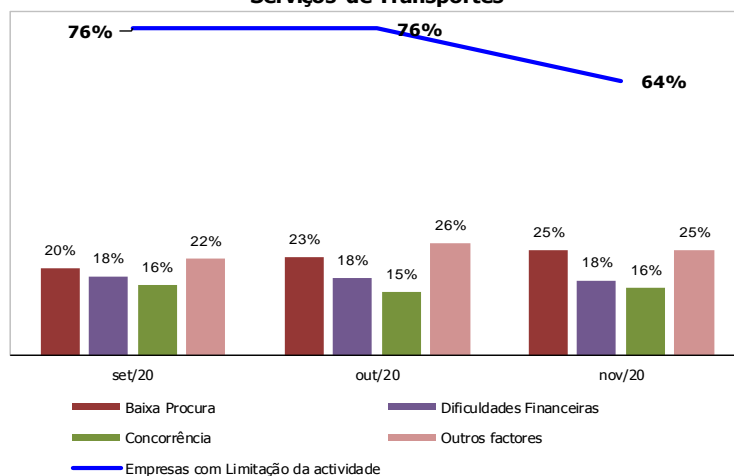


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança no sector industrial consolida sinais de recuperação

Em Novembro, o indicador de confiança do sector de produção industrial que inclui também a produção e distribuição electricidade, gás e de água, aumentou ligeiramente, facto que ocorre pelo segundo mês consecutivo, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal.

Esse aumento da confiança do sector foi influenciada pela apreciação positiva das perspectivas da procura, facto que permitiu que suplantasse as restantes componentes do indicador síntese do sector, que diminuíram no mês em análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios aumentou de forma ligeira, facto que ocorreu numa perspectiva de baixa de preços e queda ligeira dos *stocks* no mesmo período de referência.

Cerca de 58% das empresas deste sector enfrentou algum constrangimento no mês em análise, o que correspondeu a uma redução de 3% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior, facto alinhado do indicador sectorial que aumentou.

Uma série de factores continuaram a afectar o sector industrial, destacando-se a falta de matéria-prima (28%), a concorrência (15%), a falta de acesso ao crédito (15%) e os outros factores não especificados (26%) como principais obstáculos que dificultaram o desempenho óptimo do sector.

Fig.2.3-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água

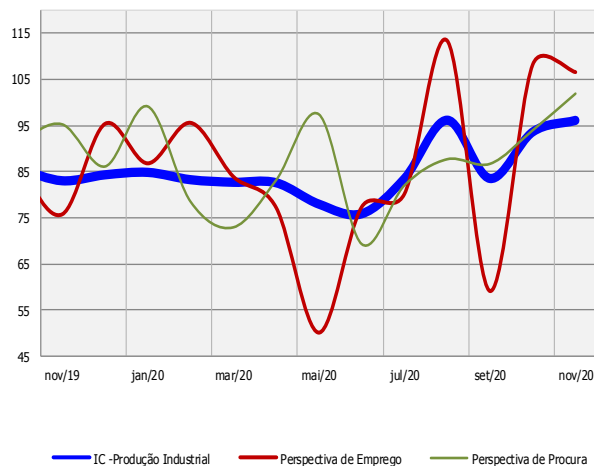


Fig.2.3.1-Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água

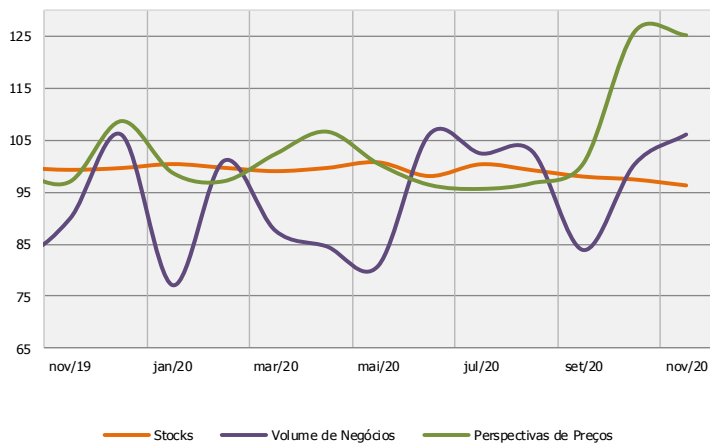
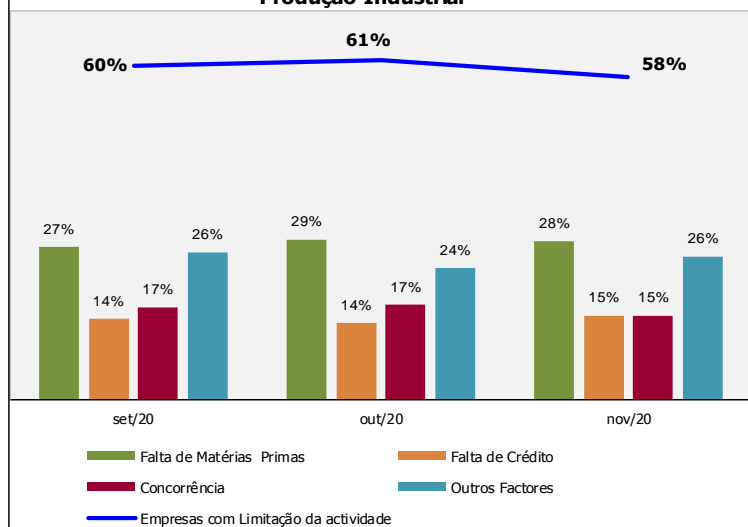


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Baixa perspectiva de emprego continua a agravar a confiança do sector de construção

Em Novembro, o indicador de confiança empresarial do sector construção voltou a contrair-se embora tenuemente, continuando assim com a trajectória descendente que vem registando nos últimos três meses da sua série temporal.

Essa queda ténue da confiança foi influenciada pela avaliação desfavorável da carteira de encomendas, facto que ocorreu pelo segundo mês consecutivo e que traduziu-se na queda drástica da perspectiva de emprego apesar de subida ligeira da perspectiva de volume de negócios no período de referência.

Em alinhamento com o indicador síntese do sector, a actividade actual foi de ténue redução, numa conjuntura em que a perspectiva de preços do sector aumentou de forma ligeira se comparada com o mês anterior.

Cerca de 39% de empresas do sector registou, no mês de referência, alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 9% de diminuição de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (48%), a falta de acesso ao crédito (15%) e os outros factores não especificados (24%), em ordem de importância.

Fig.2.4-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

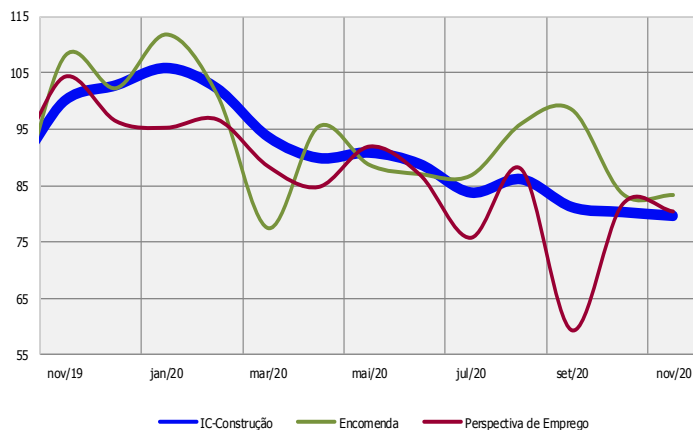


Fig.2.4.1 - Outros indicadores contribuintes no Sector da Construção

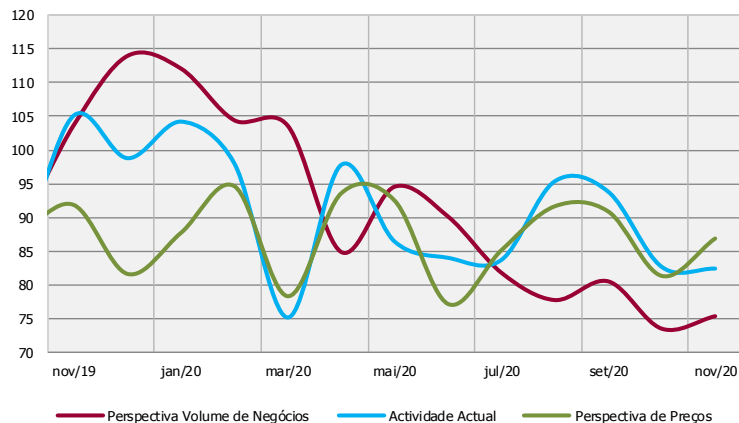
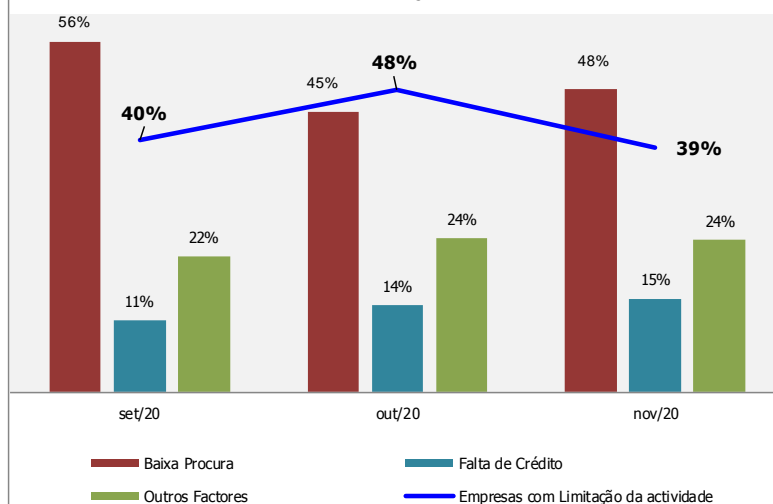


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Confiança no sector do comércio sobe ligeiramente

Em Novembro, o indicador de confiança do sector de comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) consolidou os sinais de recuperação iniciados em Outubro, tendo mesmo assim o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal.

O comportamento favorável da confiança dos agentes económicos no sector em análise deveu-se principalmente à apreciação positiva da perspectiva da procura, suplantando assim a actividade actual e procura corrente que foram avaliadas negativamente no mesmo mês de referência.

Contrariamente a linha do indicador síntese do sector, tanto a facturação actual (volume de negócios) como a perspectiva de volume de negócios diminuíram ligeiramente no mês de referência o que pode-se dever à perspectiva de aumento dos preços que os empresários estiveram convictos no mês em análise.

Cerca de 44% das empresas do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade em Novembro, o que correspondeu a 13% de diminuição de empresas do sector com limitação da actividade face ao mês anterior.

Os principais factores continuaram a ser a baixa procura (36%), a concorrência (20%) e os outros factores não especificados (25%).

Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

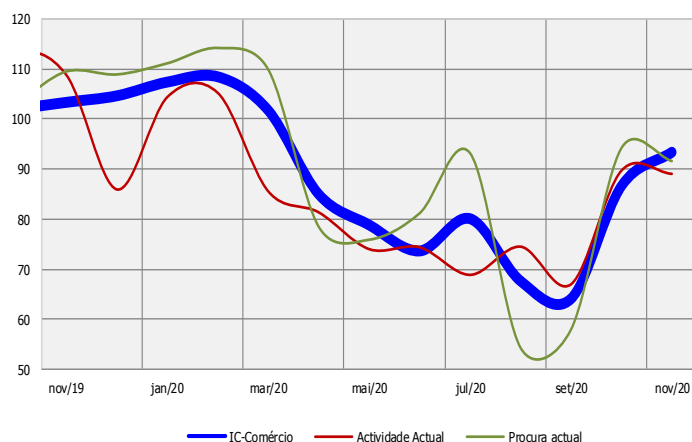


Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio

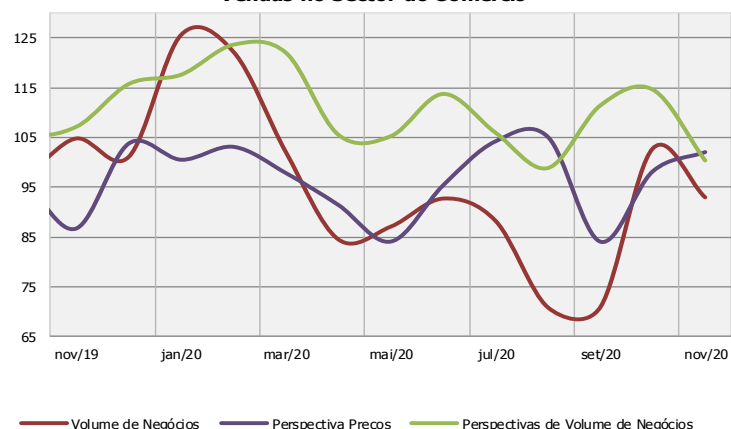
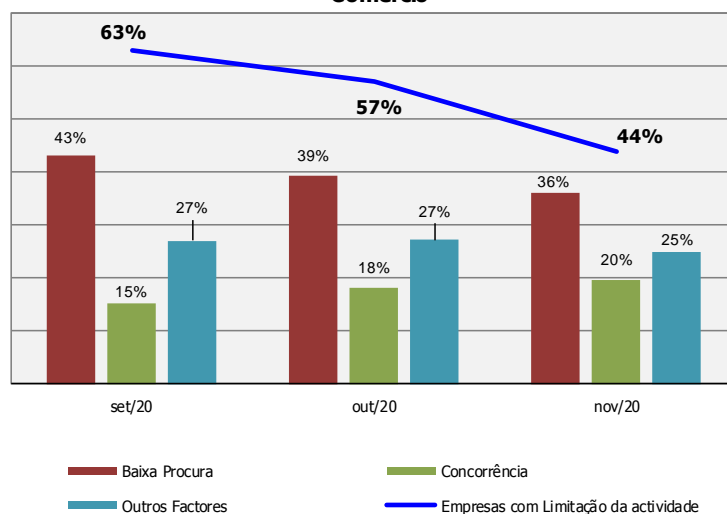


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Confiança dos agentes económicos nos outros serviços não financeiros consolida a recuperação

Em Novembro, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou com um aumento de ritmo ligeiro iniciado no mês de Outubro, tendo mesmo assim o respectivo saldo se situado abaixo da média da sua série temporal.

Essa conjuntura favorável do sector deveu-se, à avaliação positiva das perspectivas de facturação, facto que suplantou a actividade actual e a perspectiva da procura que diminuíram no mesmo mês de referência.

Em alinhamento com o indicador síntese do sector, a procura actual e as perspectivas de preços terão aumentado, o que não esteve em sintonia com o volume actual de negócios que registou uma queda considerável face ao mês anterior.

Cerca de 48% das empresas deste grupo de actividades foi afectado por algum obstáculo no mês de referência, o que correspondeu a 8% de diminuição de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

Essa situação foi influenciada principalmente pela baixa procura (36%), concorrência (18%), falta de acesso ao crédito (14%) e por outros factores não especificados (23%).

Fig.2.6-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros Serviços Não Financeiros

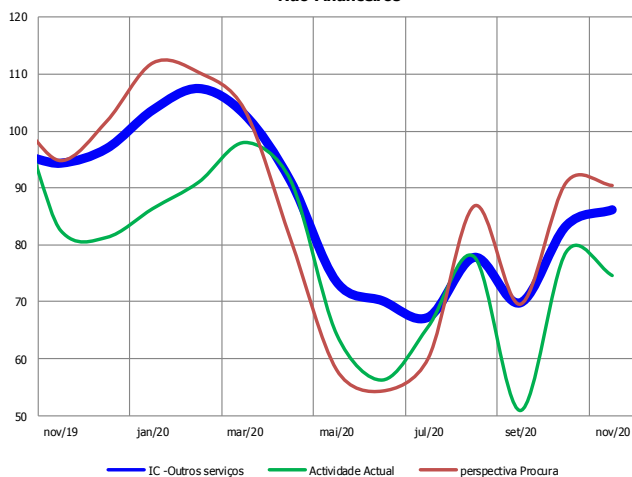


Fig.2.6.1 - Vendas, Procura Actual e Perspectiva de Preços nos Outros Serviços Não Financeiros

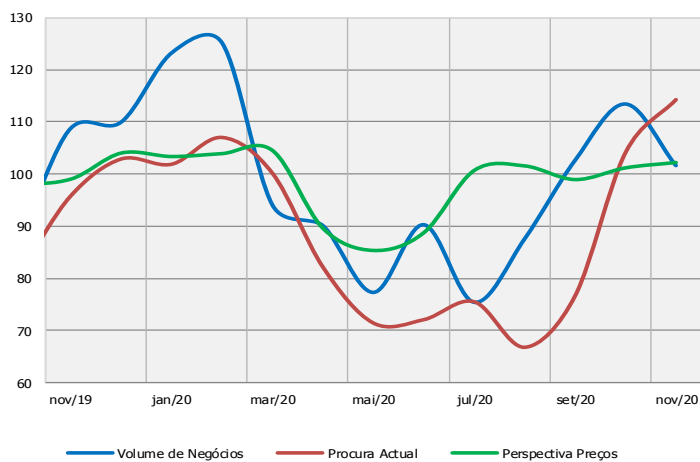
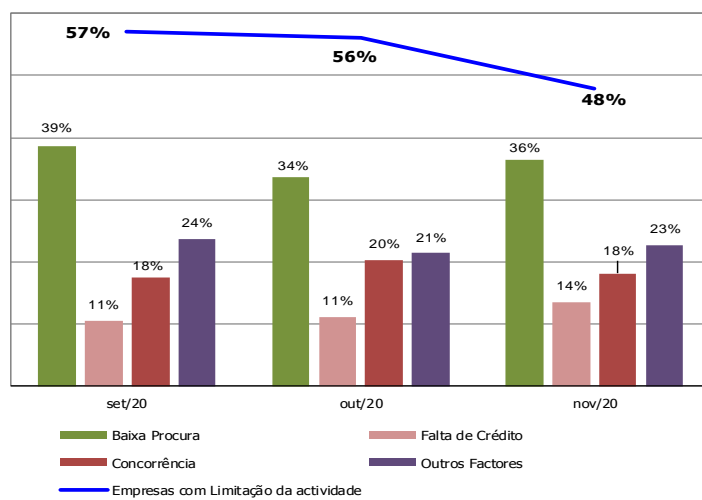


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Outubro-2020)	Saldo do mês (Novembro-2020)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão	
			Valor	Mês	Valor	Mês			
Indicadores agregados									
Indicador do Clima Económico	83.3	86.4	104.2	fev/15	75.3	jul/20	98.7	4.4	
Indicador de Expectativas de Emprego	87.9	94.1	115.9	dez/10	72.6	out/20	100.0	6.7	
Indicador do emprego actual	87.9	91.6	114.6	Dec-10	76.6	Jul-20	100.0	6.2	
Indicador de Expectativas de Procura	85.7	90.0	117.3	dez/10	70.6	jul/20	100.0	6.3	
Indicador de Expectativas de Preços	93.3	97.9	119.3	jan/11	77.2	jul/20	100.0	6.0	
Indicador de Confiança por sector									
Alojamento, Restauração e Similares	70.2	78.9	118.1	dez/12	8.7	fev/17	99.6	11.6	
Volume de Negócios	72.9	79.3	130.7	ago/12	41.1	fev/17	100.0	12.0	
Procura Actual	63.3	80.6	143.5	fev/07	49.9	Jul-20	100.0	12.0	
Perspectiva de Procura	84.0	87.2	148.1	jan/12	52.5	jul/20	100.0	12.0	
Transportes									
Transportes	100.9	97.4	126.1	dez/12	74.5	jul/16	100.0	6.5	
Volume de Negócios	109.6	100.4	132.6	jan/09	68.7	dez/10	100.0	12.0	
Perspectiva Emprego	95.8	99.2	171.3	out/10	66.9	set/10	100.0	12.0	
Perspectiva Volume de Negócios	94.8	85.0	174.2	out/12	68.6	mar/18	100.0	12.0	
Produção Industrial									
Produção Industrial	93.6	96.1	117.2	dez/09	75.9	jul/20	99.9	7.4	
Actividade Actual	88.7	87.0	127.0	fev/11	69.1	jan/05	100.0	12.0	
Perspectiva Emprego	108.2	106.6	133.4	mai/19	50.1	abr/15	100.0	12.0	
Perspectiva Procura	94.0	101.9	129.1	set/06	69.3	jul/20	100.0	12.0	
Construção									
Construção	80.3	79.7	119.5	ago/06	74.3	jan/04	99.9	8.4	
Encomenda	83.6	83.3	125.8	jan/16	65.4	set/07	100.0	12.0	
Perspectiva Emprego	81.7	80.4	127.3	ago/06	52.4	set/11	100.0	12.0	
Perspectiva Volume de Negócios	73.5	75.3	128.9	jul/06	63.2	fev/13	100.0	12.0	
Comércio									
Comércio	86.6	93.4	119.2	dez/10	64.1	out/20	100.0	7.9	
Actividade Actual	89.7	89.0	141.7	set/11	60.3	abr/04	100.0	12.0	
Procura actual	94.2	91.6	136.7	ago/13	54.3	ago/20	100.0	12.0	
Perspectiva Procura	107.4	109.7	137.5	nov/10	59.1	ago/20	100.0	12.0	
Outros Serviços									
Outros Serviços	83.4	86.2	115.4	abr/13	67.3	jul/20	100.0	7.8	
Actividade Actual	78.8	74.6	139.2	set/13	50.9	out/20	100.0	12.0	
Perspectiva Procura	91.0	90.4	133.9	nov/10	54.3	jul/20	100.0	12.0	
Perspectivas Volume de Negócios	95.2	99.9	136.1	set/13	67.5	dez/09	100.0	12.0	

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2020

3.2. Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer a análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, reflectindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de Actividades Económicas (CAE.Rev.2.) os sectores actualmente cobertos por estes inquéritos são:

1. Alojamento, Restauração e similares (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE: 49110 a 53200);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:41001- 43909);
5. Comércio (CAE:45100 a 47990);e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990; 68100-68200; 69100-75000; 77100- 82990).

O sector de Alojamento, Restauração e similares abrange estabelecimentos hoteleiros incluindo pensões, lodges, pousadas, estalagens, e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e *catering*.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios, correios e actividades dos agentes transitórios e aduaneiros.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da Produção Industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria, de assistência jurídica, de vigilância e segurança, aluguer e actividades imobiliárias, tecnologias de comunicação e informação, agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas, ensino técnico, superior e profissional privado, serviços sociais, colectivos, culturais, desportivos e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Cálculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de optimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo, para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento, Restauração e similares	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (S.R.E) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores, após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB: Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como *proxy* do emprego actual.